

Gestão da Informação nos portais educacionais¹

Solange Puntel Mostafa

Luis Fernando Máximo

Ana Karina Mochnacz

Carla Luzia Baião

Lucimara Faoro Vieira

Miriam Maria Colzani Morrisen

1. Introdução

Autonomia, aprender a aprender, aprendizagem significativa, re-significação, metodologia de projetos são todas expressões que fazem parte do ideário pedagógico do século 21 e estão presentes nos documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais de muitos países.

Assim, a experimentação, a pesquisa em grupo, o estímulo à dúvida são estratégias de ensino muito valorizadas hoje no processo ensino-aprendizagem. Todo o esforço pedagógico está em conseguir transformar dados em informação para se chegar ao conhecimento; porém nem mesmo a fase de dados prescinde de uma problematização sobre como esses dados estão sendo construídos, a quem interessa as perguntas da pesquisa ou quem as formula.

A 'transgressão e mudança na educação', segundo HERNÁNDEZ (1998 p. 79) é possibilitar ao educando 'ter acesso, analisar e interpretar a informação', o que via de regra é uma recomendação presente na maioria dos autores educacionais contemporâneos; Assim, é fácil identificar as chamadas 'fontes de informação' dantes tão renegadas aos capítulos finais dos livros, agora

¹ Pesquisa em andamento realizada pelo grupo de pesquisa Midia e Conhecimento do Mestrado em Educação da UNIVALI, Itajaí, SC coordenada pela profa. Solange Puntel Mostafa.

presentes no corpo dos textos e partícipes de estratégias de ensino e aprendizagem, como em HERNANDEZ (Idem), ao caracterizar o projeto de trabalho.

O mesmo receituário pode ser encontrado na literatura especializada dos bibliotecários, a exemplo de BREM & BOYES (2000) em cujo título vemos a expressão 'senso crítico' (critical thinking) ; esse senso crítico seria alcançado nos passos delineados pela autora como sendo metacognição, teste de hipótese e argumentação. A complexidade envolvida na busca de informações é a mesma de qualquer metodologia de projetos ou de trabalho na escola. Estratégias de busca de informações na Internet são portanto estratégias de aprendizagem de um saber muito valorizado hoje em dia: o saber dos endereços no sentido de como chegar até eles na proposta de Lyotard (1990 p. 91-92): "... um manejo mais refinado deste jogo de linguagem que é a pergunta: onde endereçar a questão, isto é, qual a memória pertinente para o que se quer saber?..."

2. Os portais educacionais e a estrutura enciclopédica da Internet

Nos portais educacionais, professores e alunos de vários níveis podem entrar em contato com material didático de variada qualidade informacional, tais como projetos desenvolvidos por outras escolas, artigos de educadores reconhecidos, dicas de lançamentos de livros e filmes.

Por exemplo, no site Planeta e Educação encontramos uma lista comentada de filmes com frases bastante sugestivas do seu conteúdo:

Filme	Frase
Duelo de Titãs	Vencendo os preconceitos
Amistad	Combatendo a Escravidão
Meninos não choram	Diferenças fatais
Spirit – O Corcel Indomável	Desenhos que nos fazem

pensar

A Missão

Salvando os índios?

Vários outros exemplos similares encontram-se no endereço abaixo para consulta : <http://www.planetaeducacao.com.br/cinema/index.asp> .

O professor pode tirar vantagens da estrutura enciclopédica da apresentação das informações na Internet e de sua característica imagética e sonora. No exemplo acima, a capa dos filmes são ilustradas tal como aparecem nas fitas de vídeo, ficando fácil e atrativo identificar os filmes. As frases são uma forma de agregar valor à informação. São como as palavras-chaves dos textos científicos. Dizem pouco mas ao mesmo tempo dizem muito por serem nosso ponto de partida. Os meios eletrônicos são marcados, segundo BELLEI (2002 p. 109)) por gêneros discursivos cuja ênfase é a rápida recuperação e organização das informações. É o caso de qualquer dicionário mas também listas telefônicas, códigos postais, manuais de instrução ou acervos de documentos de consulta online como os catálogos de bibliotecas.

3. A Internet como base de dados

O carácter enciclopédico da Internet funciona, no limite, como um resumo. Isso não significa diminuir a qualidade das informações; apenas apresenta-as de forma mais enciclopédica e menos discursiva. Se num extremo resume, noutro abre para o paradigma das múltiplas fontes.

Uma das formas tradicionais básicas de organizar o conhecimento é o ordenamento temporal. Quando o aluno vai transformar informação em conhecimento ele constrói uma narrativa coerente; a estruturação do hipertexto está exigindo um deslocamento da temporalidade para a espacialidade. Índices, catálogos, sumários, resumos, enfim a estrutura de base de dados é uma estrutura espacial que exige formas discursivas mais espaciais do que temporais (Bellei, 2002, p. 105)

4. Portais educacionais

De maneira geral podemos dizer que as páginas das Universidades assim como as páginas das Escolas e Colégios são portais educacionais. Ambas as instituições, ao colocarem suas páginas na Internet querem divulgar seus serviços e cursos que oferecem à comunidade

Há porém uma outra vertente de site educacional que tem se desenvolvido na web e que se constituem em empresas que não são nem escolas, nem universidades e nem tampouco cursos formais. São fenômenos novos desenvolvidos a partir das redes telemáticas e da Internet. Fenômenos virtuais. Assim se encaixam os 'portais educacionais' propriamente ditos ou portais educacionais.

Os portais educacionais são uma espécie de escola nova virtual : são instâncias de aprendizagem novas, onde encontramos textos comentados e selecionados como se estivéssemos sendo orientados por um professor. E até a própria conversa on-line com esse professor pode acontecer em momentos combinados. Ficando o processo todo muito parecido com a escola real. Mas trata-se de uma 'escola virtual'. Nela você pode ler textos selecionados, conversar com colegas e professores e publicar seus trabalhos ou trabalhos de alunos da escola; o ponto forte dos portais educacionais é poder ter entre seus clientes o maior número de escolas cadastradas. Pois as escolas são tão importantes para os portais educacionais como os alunos são para a unidade escolar. As escolas 'alimentam' os portais com os seus próprios projetos e com sua demanda por serviços especializados ofertados pelos portais. Da mesma forma que as bases de dados científicas dependem da produção científica dos pesquisadores gestada principalmente nas universidades. Por isso em muitos portais encontramos informações sobre as escolas parceiras. Os portais funcionam como uma plataforma de escolas ampliando as particularidades da sua unidade escolar, uma vez que dá visibilidade dos projetos desenvolvidos em outras escolas. E as outras escolas ficam sabendo

do que acontece na sua unidade escolar num exercício do paradigma comunicacional que estamos vivendo neste século 21. Os portais educacionais estão funcionando então como uma associação de escolas, a exemplo das associações de pesquisa. Associar-se a um site educacional é entrar em contato com as produções de outras escolas e em muitos casos, produzir coletivamente, a exemplo da produção de livros que crianças tem construído coletivamente sob a batuta de Ziraldo no site *e.Educacional* (<http://www.educacional.com.br>)

Empresas privadas disponibilizam portais educacionais totalmente gratuitos dirigidos para escolas públicas a exemplo do site Educarede (www.educarede.org.br/educa/index.cfm), consoante as políticas tributárias nacionais.

O 'quem somos' dos portais educacionais é importante como critério de avaliação pois há diferenças importantes a serem consideradas entre provedores de portais nacionais e os dedicados especificamente à Educação. Portais do tipo Terra, AOL ou Globo possuem entre os Canais (assuntos do site) uma sessão dedicada à Educação. Percebe-se porém que as questões educacionais são tratadas nesses portais da mesma forma que quaisquer outras como Clima, Cinema ou Bigbrother. Esses portais apresentam a área de Educação de forma quase jornalística ou noticiosa tipo 'faça o melhor curso de inglês no exterior'. São espécie de lojas ou shopping centers virtuais como as percebeu bem LUCENA (2001). Como se fossem uma versão jornalística dos temas tratados. Como se estivéssemos lendo um jornal resumido, com manchetes e 'curtas'. Os provedores-portais em geral tratam os temas educacionais de forma muito horizontal como se fossem produtos em prateleiras de supermercado.

O que não se pode negar é que os portais educacionais são ambientes de conhecimento, ensino e aprendizagem com informações organizadas sobre Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio que tem se

desenvolvido na Internet como desdobramento das inovações tecnológicas.

4.1 Portais educacionais como ponte entre a Universidade e as Escolas.

A mídia responsável atua como um filtro na transmissão de informações como o serviço acima dos 110 selecionados da Folha. A Pedagogia tem um papel a cumprir na elaboração e avaliação dos portais educacionais, tanto é assim que vários deles integram em suas equipes, as pedagogas como conteudistas para selecionar fontes de informação (artigos, monografias e notícias educacionais). Ou para recriá-las em textos mais apropriados à linguagem da Internet e à linguagem dos professores escolares. Nesse sentido os portais educacionais atuam como complementação de formação continuada para os professores em serviço. São o ponto de encontro entre o saber acadêmico e o saber escolar.

Alguns autores tem também se preocupado com a qualidade dos portais educacionais; às vezes com critérios semelhantes aos já utilizados pelos bibliotecários (Farias & Camboim, 2000) e outras vezes com critérios mais propriamente pedagógicos (LUCENA, s/d). Mas claro que os critérios formais são insuficientes (se o livro é recente, tem autor ou instituição que o financie; se o site tem email do webmaster ou faz atualização periódica de seus páginas ou coisas do tipo). Esses indicadores dizem um pouco sobre o conteúdo do site e a forma de comunicação que ele estabelece com o usuário. Mesmo entre os portais educacionais é preciso verificar os objetivos do site para avaliar sua adequação às necessidades do usuário. Mas quando acessamos um site educacional desejamos certo equilíbrio entre as modalidades exploratórias, interativas e educativas, como as classifica Piquet (2000). A avaliação não pode contemplar apenas os critérios para fontes eletrônicas de informação usados pelos bibliotecários como objetividade, atualidade, autoridade, precisão e cobertura (Alexander & Tate, 1996). Mediações didáticas são necessárias. O paradigma comunicacional é desejável mas não é suficiente. Nem apenas mecanismos de busca nem tampouco a

idéia de que as ferramentas de comunicação promovem por si só a aprendizagem, num exercício de tagarelice que não caminha para a construção de conceitos.

Objetivos da Pesquisa

- Objetivo Geral:
- Verificar o equilíbrio das dimensões exploratória, educacional e interativa em vinte portais educacionais brasileiros.

Objetivos Específicos:

- Verificar as propostas e filosofias dos portais selecionados e seus desdobramentos com relação à formação de equipes, tipo de iniciativa, questões de acesso, parcerias e públicos alvo.
- Verificar nos portais selecionados, o padrão de textualidade das bibliotecas/infotecas e outras sessões que demonstrem a textualidade do site como colunas, autores atuais, artigos.
- Verificar nos portais selecionados a freqüência e o padrão de textualidade das oficinas de aprendizagem e de como é realizada a interação com o público alvo para fins de aprendizagem.
- Verificar nos portais selecionados a freqüência e o padrão de textualidade dos jornais e revistas.

5. Metodologia

5.1 Procedimento: Visitas online aos vinte portais educacionais explorando a metodologia utilizada para análise de conteúdo, tal como a descreve Bardin (1988).

5.2 Ambiente: Os portais selecionados são os seguintes:

Agência Educa Brasil - www.educabrasil.com.br ;	Aprendiz - www.uol.com.br/aprendiz/ ;
E-Aprender - www.eaprender.ig.com.br/home.asp ;	CRE - www.centrorefeducacional.com.br
Ensino Net -	Escola 2000 - www.escola2000.globo.com

www.ensinonet.com.br ;	
Futuro - www.futuro.usp.br ;	Educação Pública www.educacaopublica.rj.gov.br
Só Educador - www.soeducador.com.br ;	Educare - www.educare.com.br
Pedagogia Pro - www.pedagogiapro.br ;	Escola 24 www.escola24horas.com.br
Estudantes - www.estudantes.com.br ;	EduKbr- www.edukbr.com.br
KidLink – www.users.rdc.puc-rio.br/kids/kidlink/ ;	Klick Educação - www.klickeducacao.com.br
Mini Web - www.miniweb.com.br ;	Nossa Escola - www.nossaescola.com/home/site/index.html
Educacional - www.educacional.com.br ;	Educa Rede - www.educarede.org.br/educa/html/

5.3 Instrumento de coleta de dados : protocolo de observação especificado abaixo e contendo os seguintes itens específicos: Proposta ou filosofia com a verificação de três_situações nos itens A, B e C: A) oferece formação continuada? Em que áreas ? Com que tipo de interação, por exemplo: a) através de respostas por email após x horas ; b) em tempo real através de salas de chat com horas marcadas; c) através de whiteboard em tempo real; d) outro tipo de proposta, qual? ; B) O site funciona como uma espécie de outdoor de serviços ou uma janela de negócios? Que serviços oferece às escolas e seu público alvo? O site é apenas informativo ou noticioso, funcionando como agência de notícias para o mundo educacional?; C) Formação da Equipe : há equilíbrio na empregabilidade de pedagogos e educadores e outras áreas? Tipo de Iniciativa: o site é uma empresa de direito

privado, jurídico público ou física? Quais empresas privadas lhe dão sustentação jurídica? Acesso : livre ou restrito ? Parceria: Terceiro Setor, Empresa Privada, Empresa Pública? Público alvo: Estudantes, Escolas, Educadores em geral ? Bibliotecas Virtuais nos Portais Educacionais: será verificado o padrão de textualidade presente nos espaços reservados à biblioteca ou acervos específicos (se há textos importados ou produzidos pelo próprio site, se os textos são didáticos ou científicos e se o site promove a consulta às bibliotecas virtuais externas, apresentando links para elas) ; Oficinas de Aprendizagem onde será verificado o padrão de textualidade das oficinas: Há um link chamado Oficina? Os conteúdos são direcionados a seus públicos alvo? Os textos possuem autoria e referência bibliográfica? O conteúdo para professores e alunos possuem atividades práticas ou de reflexão? Há espaço para professores disponibilizarem trabalhos próprios e de alunos? ; Jornais Virtuais: Qual a frequência da presença dos jornais nos portais educacionais? As notícias são produzidas internamente ou são importadas de outras fontes? A linguagem dos jornais tem a preocupação com o público alvo ou é apenas transferida da grande imprensa?

6. Resultados

6.1 Proposta ou filosofia

Uma boa parcela dos portais volta-se explicitamente para a formação continuada dos professores, a exemplo dos portais educacaopublica, pedagogiapro ou uol. Outra pequena parcela combina formação continuada com janela de negócios, a exemplo do centro referencial e educarede; outros aproximam-se mais de um outdoor ou uma janela de negócios como os portais soseducador, educacional, eaprender ou ensinonet. No caso do Centro Referencial , o site é desenvolvido por pedagogas experientes que se expõem seu currículo na janela de negócios:

'Somos pedagogas, formadas pela USP, com mais de 30 anos de experiência em Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Técnico

Profissionalizante, além de Educação Especial e temos o grau de Mestras em Educação. Atuamos como professoras, coordenadoras pedagógicas, diretoras de escolas, supervisoras e delegadas de ensino no Magistério Público Municipal de São Paulo...'

A narrativa acima faz crer que as pedagogas responsáveis pelo site são suas sócias-empresárias. No caso do site '[ensinonet](#)', a proposta é francamente empresarial na forma de oferta de serviços ou 'soluções' com uma equipe composta por técnicos de informática e tendo natureza jurídica privada voltada a clientes, as escolas; as equipes são formadas de forma bastante diversificada, sendo que poucas são integradas por pedagogas em seu núcleo forte, a exemplo do Centro Referencial. Jornalistas aparecem em outras equipes, ao lado dos pedagogos e informatas como no eaprender:

'O eAprender é o mais moderno e interativo portal de educação do Brasil. Nascido através da parceria entre as Editoras IBEP e Companhia Editora Nacional, um dos maiores grupos editoriais no segmento Educação do país, e a SOLIDI Engenharia e Construções Ltda, presente há 10 anos, firmando-se como uma das empresas mais sólidas do mercado imobiliário. Com seu conteúdo original e criativo, o Portal coloca à disposição do internauta um acervo de informações on-line com mais de 20 mil páginas de conteúdo didático e paradidático, voltado ao ensino médio e fundamental... Nossa equipe é formada por especialistas na área de educação, pedagogos, jornalistas e web designers, além do staff da Cia Tech, parceira tecnológica do Portal, todos empenhados na produção de conteúdo dinâmico e soluções para promover a integração entre escola, pais, professores, alunos e comunidade' (grifo nosso)

Há ainda uma modalidade de site mais informativa ou noticiosa como o site [educabrasil](#), de natureza jurídica pessoa física. Nele encontramos apenas dois jornalistas, coordenadores de redação, em cujos currículos lemos que atualmente fazem consultoria, organizam e escrevem conteúdos na área educacional. Ambos por exemplo foram organizadores do Dicionário Interativo da Educação Brasileira. O interessante é analisar que seu público alvo são

também jornalistas, como faz crer a seguinte passagem:

'A Agência EducaBrasil fornece informações para a formação por meio de notícias, entrevistas, coberturas, reportagens, resenhas de livros, pesquisas e outros textos jornalísticos, além de fotografias, infografias e gráficos para uso editorial. Veículos de comunicação podem publicar nosso conteúdo. Jornalistas podem se informar ou utilizar os textos como referência. Organizações e outros agentes interessados na educação podem agregar valor aos seus veículos institucionais'

Já na primeira página aparecem, no item 'outros destaques', as palavras 'cobertura' e 'entrevistas', várias vezes, na indicação dos textos hiperlinkados em linguagem abertamente jornalística.

Podemos encontrar também outra compreensão de cobertura dirigida mais à questão pedagógica, como no [edukbr](#) onde a política pedagógica do portal esclarece que 'se o aluno já chegou até aqui, buscando ajuda através de um ambiente tão diferenciado da escola e dos tradicionais livros didáticos, é porque já trilha os caminhos da autonomia intelectual. Mas, autonomia intelectual não pode estar dissociada da autonomia moral. E que tipo de ética existe em copiar respostas prontas? O que nos interessa é ajudar os alunos que nos procuram a desenvolver os procedimentos necessários à resolução de suas dúvidas...'

No caso do [edukbr](#) extensa lista de integrantes compõe a equipe para o acerto nas questões pedagógicas indo desde os coordenadores, passando pelos conteudistas, bibliotecários, supervisores e demais integrantes de suporte web e jornalístico.

6.2 As bibliotecas virtuais nos portais educacionais

Variam muito entre os portais as formas e compreensão do que venha a ser biblioteca virtual. Em alguns portais analisados há sempre uma forma de organização dos textos porém nem sempre suportada por banco de dados

para possível recuperação (o mais comum é uma estrutura de hipertexto); Metade dos portais lincam para bibliotecas externas ao site mas poucos lincam para bibliotecas mais acadêmicas (a exemplo Site Educarede que nos seus Educalinks aponta, entre outras, para Bibliotecas de teses e dissertações da Usp e o Site Eaprender (<http://www.educarede.org.br/educa/index.cfm>) o qual remete à Biblioteca Virtual do INEP (<http://eaprender.ig.com.br/home.aspo>). Volta e meia vê-se também nos portais a referência à Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro, como no caso do site Aprendiz (http://www.uol.com.br/aprendiz/n_colunas/c_buarque/index.htm). Mas no geral, o que temos nos portais é uma biblioteca virtual ressignificada (75% dos portais analisados apresentam textos que em sua maioria não trazem referências bibliográficas). Até porque os textos dos portais representam um ponto de encontro entre a Universidade e a Escola e portanto também são textos ressignificados. Retrabalhados, didatizados por assim dizer. Mais curtos e de natureza didática. Nota-se que na pesquisa desenvolvida por MOSTAFA (2002) encontrou-se uma média de citação de seis referências bibliográficas por trabalho, padrão de citação derivado de uma produção científica oriunda de um curso de pós-graduação lato sensu em Gestão de Processos Comunicacionais. Isto faz com que a produção científica seja mais voltada para a atualização profissional, demandando um nível de teorização diferente em relação aos programas stricto sensu como mestrado ou doutorado. A literatura científica é sensível aos arranjos institucionais sócio-culturais nos quais ela se desenvolve. Por isso a revista científica foi chamada de 'espelho da ciência' (VALÉRIO 1994). De forma análoga, vemos agora textos que em sua maioria não possuem referências bibliográficas quaisquer. Isso pode facilitar a leitura do professor mas pode também impedi-lo de se desenvolver no paradigma das múltiplas fontes. Contudo, é de se perguntar se esse é o padrão de textos pedagógicos e o que são, afinal, textos pedagógicos? O que diferencia uma revista pedagógica de uma revista técnico-científica?

A inexistência de referências bibliográficas dos textos didáticos pode estar sendo suprimida pela indicação de bibliotecas virtuais em vários portais.

As bibliotecas virtuais lincadas em dez dos vinte portais educacionais são as seguintes: Site agência educabrasil: Biblioteca e Arquivos INES, Virtual Anísio Teixeira, Virtual de Educação, Virtual de Educação a Distância; Site Aprendiz: 10 EM TUDO, Bibl. Virtual da Escola do Futuro, Bussola Escola, Cult Vox, Fundação Biblioteca Nacional, Literatura Brasileira em Meio Eletrônico e Virtual Books; Site educarede: Biblioteca do INEP ; Site estudantes: Virtual do Estudante Brasileiro, Virtual Bookstore, La Bibliotheque Nationale de France, Projeto Vercial, Pag. Da Literatura Portuguesa Núcleo de Pesquisas em Informática, Linguística e Literatura; Site miniweb: Biblioteca Eletronica de Ciência e Tecnologia, ABU, Argonautas, Athena, Bibliogeo, Bibliomania, Bibliopolis, Biblioteca da Mini Web de Educação, Bibliot. Acad. Luiz Viana Filho do Senado Federal, Biblioteca Central do BBB.

6.3 A estrutura da informação

As informações nos Portais Educacionais têm sido divididas por público alvo, ficando as grandes áreas do conhecimento e as categorias fundamentais em segundo e em terceiro plano, a exemplo dos portais Educacional ou E-aprender, estrutura que abrange cerca de 40% dos portais analisados.

Apenas a metade dos portais possuem mecanismo interno de busca dentro do próprio site; é possível que a estrutura de bancos de dados seja uma estrutura mais difícil para o ambiente escolar do que a estrutura de hipertexto. Os textos são então distribuídos pelas páginas do site a exemplo do Site Centro de Referência Educacional (CRE) onde na capa do site encontrou-se, meses atrás, chamada para uma monografia em cujo link somos levados para uma sessão de artigos do site onde estão disponibilizados na forma de um sumário vários capítulos da dita monografia como se fossem artigos independentes (acessíveis hoje na Sessão 'Artigos' à esquerda da página). Meses depois novos textos compõem hoje a chamada de capa, a ex.

do texto de Edgar Moran, sobre os sete saberes, didatizado pela pedagoga (<http://members.tripod.com/lfcamara/>)

A variedade de formas de organização da informação nos portais revela então uma especificidade da informação escolar que talvez fique mais bem resolvida no conceito de 'transposição didática' da engenharia didática francesa. Isso não dispensa o trabalho bibliotecário de organização mas requer uma outra organização e uma outra compreensão do saber escolar a que os bibliotecários nem estão acostumados dada a sua familiaridade com a informação científica e tecnológica.

A nova onda pedagógica por projetos, também oriunda da França mas com raízes no pragmatismo americano do século XIX tenta ligar os conceitos científicos à vida no cotidiano do escolar. Os conhecimentos científicos e tecnológicos não são a mesma coisa que os conhecimentos escolares. O processo de ensino-aprendizagem funciona como uma mediação entre o objeto de ensino no qual se constituem os conhecimentos científicos e tecnológicos e o objeto a ensinar no qual se constituem os saberes escolares. Para que o primeiro se transforme no segundo todo é preciso articular um conjunto de saberes pedagógicos (didática, estratégias de ensino, sequencição de conteúdos, teorias sobre currículo, métodos de avaliação), cerne do processo educacional. É disso que trata a educação como campo de conhecimento. É com isso que temos de interagir ao nos aproximar do campo educacional. Seja para a geração de novos projetos pedagógicos seja para a geração de base de dados dos textos escolares. Por isso os portais educacionais são pontos de encontro entre saberes.

6.4 As oficinas de aprendizagem

O termo "oficina pedagógica" significa lugar de trabalho sendo comumente associado ao trabalho manual. Constitui-se num espaço de construção e aprendizagem, possibilitando a invenção, a criação e a descoberta. No ambiente virtual dos 20 Portais Educacionais analisados,

apesar do termo ser amplamente utilizado, constatou-se que apenas 04 Portais utilizam o termo “oficinas” como link, com os seguintes termos: oficina de portais, oficina de criação literária, oficina on-line e oficina de aprendizagem. Os espaços ou links que caracterizavam troca de informações, experiências, dicas de especialistas, entrevistas, ensinar, dinâmicas e atividades lúdicas, espaço para a divulgação de trabalhos e testes vocacionais foram considerados oficinas. Dos Portais analisados 16 direcionam seu conteúdo para professores o que faz crer que os portais direcionam seu conteúdo para a formação continuada de professores.

6.5. O jornalismo dos sites educacionais

Foi considerado como Jornal Virtual qualquer espaço definido e dedicado a divulgar notícias, sejam elas de quaisquer natureza. Do total de 20 sites, 12 deles possuem nomes específicos para o Jornal Virtual. Quanto à organização verificamos que o modelo de jornal tradicional está sendo transposto para o ciberespaço, isto é, os Jornais Virtuais na sua maioria apresenta manchetes “de primeira tela” e são organizadas em seções, colunas, artigos, entrevistas. Apenas os menos elaborados que se dividem somente em matérias. Quanto à linguagem categorizou-se por jornalística e educacional. Sendo que a maioria deles usa a linguagem jornalística ou ainda mescla as duas categorias. Somente o site [escolaa2000](#) que tenta disponibilizar seus conteúdos de forma mais descontraída e educacional. Apesar da interatividade ser uma das características mais significativas da internet, apenas três Jornais Virtuais apresentaram tal possibilidade: Escolaa2000, edukbr e educabrasil.br. Poderia-se aí aproveitar este espaço para chamar o usuário para sugerir pautas, emitir sua opinião, enfim construir um jornal com perfeita sintonia como ciberleitor. Notou-se também que os Jornais Virtuais são, na grande maioria das vezes, dirigido aos educadores.

Discussão

Dentre as três modalidades propostas no nosso objetivo geral referentes às dimensões exploratórias, educacionais e interativas em vinte portais educacionais brasileiros, pode-se notar uma modalidade educativa na disponibilização de textos didáticos com características específicas como a autoria coletiva da equipe do Portal ; a falta de referências bibliográficas e fontes consultadas preocupa-nos mas ao mesmo tempo perguntamo-nos se esse novo texto coletivo que o portal disponibiliza não estaria funcionando como uma zona de desenvolvimento proximal, especialmente para o professor do ensino fundamental; notou-se também a indicação de outros portais para complemento da informação, o que dá créditos às dimensões exploratórias dos portais. Novamente aqui nos perguntamos se a ausência de banco de dados interno aos portais não estaria agindo como ZDP e funcionando como mediação na navegação do professor, na medida em que a estrutura de hipertexto facilita a sua exploração das fontes no interior das sessões do site.

As dimensões interativas podem ser auferidas pela presença na maioria dos portais de ferramentas de comunicação como chats, fóruns e emails disponibilizados (dos 20 Portais, 12 possuíam Fóruns e salas de chat) mas a disponibilização da ferramenta não é suficiente para analisarmos a dimensão de interatividade; acreditamos que outras metodologias precisam ser agregadas à pesquisa como por exemplo, a metodologia da pesquisa participante e as técnicas de entrevistas com professores usuários de portais.

A análise do ícone 'quem somos' possibilitou entrever quatro tipos de contextos de produção de portais educacionais: aquele marcado por profissionais de pedagogia stricto sensu (ex. centro referencial), aqueles marcados pelos jornalistas, esses novos pedagogos da mídia (ex. agência educabrasil), aqueles desenvolvidos e gerenciados pelo pessoal de informática (ensinonet); destacam-se ainda aqueles que mesclam a equipe também na comissão de frente, com respeitável divisão de trabalho entre coordenador

geral, conteudistas, bibliotecário, revisores, pessoal de web solutions e assessoria de imprensa (edukbr); Lucena (Idem) tipifica esse portal como um 'portal comprometido com a qualidade da informação para a educação'

O que é porém, informação para a educação? Caberia aqui uma distinção entre dispositivos informacionais e pedagógicos? Sim. A contribuição agora nos vem de Frade ao analisar as revistas pedagógicas em educação (1999, p. 108). Para a autora, o que se trabalha em revistas pedagógicas não é a notícia tal como ela se configura na representação do jornalismo, no sentido de atualização, mas no sentido de conceitos, práticas e idéias, processos mais demorados de serem absorvidos.

"dizer que o professor x inventou uma 'nova metodologia' pode ser uma notícia para um escritor jornalista ou mesmo um leitor mais desavisado, mas a arpopriação dessa nova experiência num texto pedagógico precisa ser refletida em função da complexidade do contexto educacional, sob pena de ser tornar um fato isolado e visto de forma fragmentada e a-histórica por outros leitores professores."

Essas comparações nos fizeram pensar que os portais educacionais estão para as revistas pedagógicas da mesma forma que as bibliotecas virtuais em ciência e tecnologia estão para os periódicos científicos, tanto em forma quanto em conteúdo.

Na pesquisa de Frade (idem) as revistas pedagógicas mineiras como 'Amae Educando', 'Presença Pedagógica' e 'Dois pontos', apesar de seu teor ilustrativo conservam uma densidade textual diferente das de cunho mais jornalístico, de leitura rápida, sem necessidade de continuidade, onde o carácter noticioso é mais evidente (caso da revista Nova Escola, produzida inclusive por jornalistas). Na mesma pesquisa revelam-se os autores dos artigos das revistas pedagógicas: professores e coordenadores de 1º grau com formação superior na revista 'Amae Educando' e mestres e doutores em educação escrevendo na 'Presença Pedagógica' diferentemente da revista Dois

Pontos que se abre para jornalistas e outros profissionais. É preciso então perceber as relações entre imprensa periódica e a imprensa em geral e mais do que isso entender os modos de reflexão pedagógica presente no universo educacional. Tudo isso acrescido da especificidade da mídia Internet para o caso dos portais educacionais.

Referências bibliográficas

ALEXANDER & TATE Review of the five traditional print evaluation criteria.
<http://weber.u.washington.edu/~libr560/NETEVAL/criteria.html> 1996

DEMO, P. *Educar pela pesquisa*. 3.ed. Campinas : Autores Associados, 1998. (Coleção Educação Contemporânea).

BARDIN, L . *Análise de conteúdo*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

BELLEI, Sérgio L. P. O livro, a literatura e o computador. São Paulo:EDUC:Florianópolis,:UFSC, 2002.

BREM, Sarah K. & Andrea J. Boyes (2000). Using critical thinking to conduct effective searches of online resources. Practical Assessment, Research & Evaluation, 7(7). Available online: <http://ericae.net/pare/getvn.asp?v=7&n=7>

HERNÁNDEZ, Fernando Transgressão e mudança na educação; os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998

Lucena Marisa; Lucena A.; Lucena, Beto. O desenvolvimento de portais temáticos dentro de um portal comprometido com a qualidade da informação para a educação

www.nce.ufrj.br/ginape/publicacoes/trabalhos/CesarMaterial/relatos%20Coinfe%5CRelatos%20do%20III-Coinfe.doc

Lucena, Marisa. Portal de Educação Edukbr; Conect@ - número 4 - fevereiro/2002 Disponibilizado em:

http://www.revistaconecta.com/conectados/marisa_portal.htm revista

. Arquivo capturado em 20.02.2003

LYOTARD, J-F O pós-moderno. Rio: José Olympio, 3ª ed. 1969.

Silveira, Sônia M. Site educacional: portal para a formação continuada.: este trabalho foi realizado ao final do curso de pós-graduação em informática na educação, realizado em 2001 e 2002 no Centro Universitário Nove de julho – UNINOVE. (monografia capturada em 20/02/2003) em:

SILVA FILHO, João J. Computadores: super-heróis ou vilões? Um estudo sobre as possibilidades do uso pedagógico da Informática na Educação Infantil. 2000. Dissertação. Centro de Ciências da Educação, UFSC.

EDUCAÇÃO. O que a Internet pode fazer pelo professor. <http://escolanet.com.br/profissaomestre>

MOSTAFA, Solange P. Citações epistemológicas na educomunicação. Comunicação & Educação, ECA/USP v. 24 ano VIII, maio/ago. 2002)

MOSTAFA, Solange P. & TERRA, Marisa M. [*Fontes eletrônicas de informação : novas formas de comunicação e reprodução do conhecimento*](#). São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v.12, n.4, out./dez. 1998.

PIQUÉ, Jorge. A Internet e a transformação da vida acadêmica. <http://intelecto.net/ead/artigos.2000>)

FARIA, Carlos & CAMBOIM, Elaborando e Avaliando Portais Educacionais. www.ufv.br/2001

Folha de São Paulo, São Paulo, 20.out.1999, caderno separado. 110 portais selecionados

_____, São Paulo, 29 jan. 2003, caderno de Informática. 110 portais selecionados

FRADE, I. C. A S. Revistas pedagógicas: qual é a especificidade do impresso?
IN: BATISTA, A . A . G.; GALVÃO, A . M. ° (Org.) *Leitura: práticas, impressos, letramentos*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p. 99-118

VALÉRIO, P.M. *Espelho da ciência: avaliação do programa Setorial de Publicações em Ciência e Tecnologia da FINEP*. Rio de Janeiro, Brasília, 1994.